

22 de outubro

## MÚSICA DOS SALGUEIROS

Como, porém, haveríamos de entoar o canto do Senhor em terra estranha?  
Sal. 137:4.

Uma carta recebida de meu irmão, do outro lado do mundo, dizia:

"Querida Mana: Faz justamente um mês que levamos nossa preciosa mãe e esposa a descansar debaixo dos carvalhos. Sem ela, o lar é tão solitário, para as crianças e para mim! Os amigos, que nos visitavam, tão seguidamente nas últimas semanas de sua vida e logo após seu falecimento, já não nos visitam mais. Embora estejamos muito ocupados, cumprindo as várias tarefas que ela cumpria, temos o coração pesado. Entretanto, de modo algum quereríamos chamá-la de volta de seu pacífico sono, para as terríveis dores que ela suportou. Falta apenas pouquinho tempo para Jesus vir, e de novo estaremos todos juntos. Seu último desejo expresso foi o de cantar -com o coro angélico. Nós planejamos unir-nos a ela naquele grande cântico dos remidos".

Suas palavras lembram-me os apitos que os rapazes muitas vezes fazem com galhos de salgueiro, quando, em abril, têm a casca tenra. Escolhendo um galhinho redondo e bem formado, de salgueiro ou avelã, cortam uma extremidade bem lisa e igual. Perto dessa extremidade fazem um entalhe na casca, e então um profundo anel através da casca, em volta do galho, duas ou três polegadas abaixo. Com o canivete batem a casca até que se desprenda da madeira. Com cuidado a tiram, como um dedo de luva. No pau descascado cortam um longo sulco ao lado do entalhe, removem a porção da ponta e aplicam de novo a casca. Aquele pauzinho cortado e batido torna-se um assobio a entoar seu agudo cântico através da mata. Fazem também instrumento parecido, com gomos de taquara, fendidos longitudinalmente.

Nós aprendemos o cântico do Senhor à custa de dores e solidão. Delis pode arrebatá-nos para longe de nossos amigos e queridos, como fez com os exilados judeus nas praias de Babilônia. Pode remover entes queridos, de nosso lado. Ser talhado e sulcado pela tristeza, removida a expressão do próprio eu, fendida a nossa vontade, é na verdade dorido. Mas quando parece que todas as coisas boas da vida desapareceram, Deus faz de nossa tristeza um cântico, de nossa dor, doce música. Pelo sofrimento aprendemos a dar ouvidos a Deus, de modo a -podermos confortar outros.